



DIREITO À TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: IDENTIDADE CULTURAL E INCLUSÃO DIGITAL DOS POVOS INDÍGENAS¹

Raquel Fabiana Lopes Sparemberger², Aline Luciane Lopes³, Thais Luzia Colaço⁴

INTRODUÇÃO. A pesquisa traz à discussão a inclusão digital dos povos indígenas no Brasil e na América Latina. A tecnologia da informação é considerada um legado cultural dos nossos antepassados, tornando-se um patrimônio cultural da humanidade. Tal patrimônio deve estar disponível a todos os seres humanos que habitam o planeta Terra, posto que é um direito de exercício opcional. Significa a democratização do conhecimento e da comunicação. Tratar-se-á na referida pesquisa da identidade cultural e da importância dos benefícios da inclusão digital às populações indígenas que se encontram isoladas geograficamente ou não. Enfatiza algumas considerações a respeito de como estas tecnologias serão apresentadas aos povos indígenas, que na sua maioria possuem peculiaridades culturais próprias e uma relação muito estreita com a natureza. Como manter a identidade cultural dessas comunidades? De que forma oferecer o legado tecnológico da informação? Em que sentido alcançar e introduzir esta tecnologia em lugares ermos? **MÉTODO.** Nesta pesquisa adotou-se o método indutivo porque compreende as seguintes etapas: a) observação – estudo das manifestações da realidade, espontâneas ou provocadas, a observação científica obviamente, difere da observação comum, por ser rigorosa, precisa, metódica e voltada para a explicação dos fatos, a observação científica, frequentemente, necessita de instrumentos que a tornam mais objetiva, mais rigorosa e quantificam o que está sendo observado; b) hipótese – explicação provisória do fenômeno a ser estudado; a hipótese propõe uma solução para o problema, que a investigação confirmará como verdadeira ou não, por esse motivo, a qualidade principal da hipótese é ser passível de verificação; c) experimentação – observação provocada com o fim de controle da hipótese, enquanto na observação os fenômenos são estudados nas condições determinadas pelo experimentador; a importância da experimentação está no fato de proporcionar condições privilegiadas de observação, podendo-se repetir os fenômenos, variar as situações de experiência e tornar mais lentos os fenômenos muito rápidos; quando a experimentação não confirma a hipótese formulada, a pesquisa científica deve recomeçar, na busca da confirmação de outra hipótese; d) comparação – classificação, análise e crítica dos dados recolhidos; e) generalização – consiste em estender a outros casos semelhantes um conceito obtido nos fenômenos observados. O método indutivo possibilita o desenvolvimento de enunciados gerais sobre observações acumuladas de casos específicos ou proposições que possam ter validade universais. **CONCLUSÕES.** As iniciativas atualmente existentes no Brasil, por parte de organismos de governo e não-governamentais, instituições privadas em parceria com a Funai, Funasa e outros, de inclusão digital dos indígenas, utilizam-se de tecnologia (energia, rede de transmissão, equipamentos, capacitação e uso) de acordo com as peculiaridades de cada comunidade envolvida. Pelo que observamos, os povos indígenas, que desejavam ou aceitaram a proposta de ligação com a rede da Internet, estão satisfeitos com os efeitos positivos da inclusão digital, porém ainda é uma atividade recente no interior do Brasil, que certamente apresentará algumas deficiências que deverão ser corrigidas ao longo dos anos. Ademais, deve



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



existir todo um cuidado com a forma como serão realizadas tais atividades, para não interferir negativamente na cultura destas comunidades.

¹ Pesquisa Institucional

² Professora Doutora - Mestrado em Desenvolvimento

³ Aluna do Mestrado em Desenvolvimento.

⁴ Professora Doutora pesquisadora do Curso de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado da UFSC.